**LINFADENOPATIA SUPRACLAVICULAR E AXILAR APÓS A VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 E SEUS ASPECTOS ULTRASSONGRÁFICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

ALBUQUERQUE, B.L.; CAVALCANTI, M.F.L; PONTUAL, M.P; LOPES, T.B; ALBUQUERQUE, F.O; AGRA, I.K.R

**Introdução e Objetivos:** Após o início da vacinação em massa contra covid-19, vários artigos relataram o aparecimento de linfadenopatia relacionada a essa vacina. Nesse sentido, objetiva-se analisar o surgimento de linfadenopatia axilar e supraclavicular após vacinação contra covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada em estudos do Medline (via PubMed) e utilizados os descritores: “covid vaccine”, “axillary lymphadenopathy” e “supraclavicular lymphadenopathy” no período de 2020-2022, sem restrições quanto ao tipo de estudo ou idioma, totalizando 14 artigos e selecionados 8, incluídos artigos que associam a linfadenopatia axilar à vacinação e preteridos os que versam sobre outras reações vacinais. **Discussão:** A linfadenopatia axilar unilateral é comum após a administração da vacina contra covid-19 e é atribuída à robusta resposta imune induzida pela vacina, com resolução espontânea em aproximadamente 10 dias. No ensaio Moderna, observou-se linfadenopatia axilar e supraclavicular de 2-4 dias após a vacinação em 1,1% dos participantes. No estudo Pfizer, verificou-se em 0,3% dos receptores de vacina. Em diferente estudo, os gânglios linfáticos eram ipsilaterais ao local da injeção da vacina, 70,8% dos pacientes desenvolveram linfadenopatia após a primeira dose e 29,2%, após a segunda. A ultrassonografia pode representar o método de imagem de primeira linha para avaliação devido à sua rapidez, baixo custo e repetibilidade, descrevendo características de tamanho, forma, morfologia, córtex-hilo, microvascularização e elastografia. Frequentemente, o aparecimento de linfadenopatias pós-vacinas covid-19 representou desafio diagnóstico com linfonodos anormais, observando-se características suspeitas de malignidade, sendo o acompanhamento ultrassonográfico fundamental. A fim de evitar avaliação equivocada da reação, a Sociedade Brasileira de Mamografia, o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem e a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia orientam que exames de mamografia e ultrassom de mamas sejam realizados antes da primeira dose da vacinação contra covid-19 ou quatro semanas após a segunda. **Considerações finais:** Com a implantação em larga escala da vacinação contra covid-19, os médicos devem considerar a vacinação como possível causa de linfadenopatias axilares ou supraclaviculares. O conhecimento da história do paciente e dos achados radiológicos auxiliam no reconhecimento desse cenário clínico e na seleção de pacientes para acompanhamento ultrassonográfico.

**Palavras chaves**: linfadenopatia; vacinação; covid-19; ultrassonografia